



**UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**INDICADORES DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO
FATOR DE REDUÇÃO DA OCORRÊNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À
ASSISTÊNCIA A SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**TANDARA ELEUTÉRIO CARDOSO SILVA
VICTÓRIA SILVA SANTANA**

**Aracaju
2016.1**

TANDARA ELEUTÉRIO CARDOSO SILVA

VICTÓRIA SILVA SANTANA

INDICADORES DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO
FATOR DE REDUÇÃO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA A
SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho apresentado à coordenação de Enfermagem da
Universidade Tiradentes como pré-requisito do título
de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof.
Msc. Cleverlan Nascimento Santos, no primeiro
semestre de 2016.

Aprovado em ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Cleverlan Nascimento Santos
Universidade Tiradentes

Saul José Semeão
Universidade Tiradentes

Rebecca Maria Oliveira de Gois
Universidade Tiradentes

INDICADORES DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FATOR DE REDUÇÃO DA OCORRÊNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA A SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TANDARA ELEUTÉRIO CARDOSO SILVA
VICTÓRIA SILVA SANTANA

RESUMO

O estudo tem por objetivo destacar a importância e analisar a produção científica existente sobre a temática do uso de indicadores de qualidade da assistência de enfermagem como ferramenta de redução da ocorrência de infecções relacionadas à assistência a saúde (IRAS), por meio de uma revisão integrativa da literatura. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, qualitativo. Para seleção dos estudos analisados foi realizado um levantamento de dados nas bases PUBMED (United States National Library of Medicine), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), no período de Fevereiro a Abril de 2016. A coleta dos dados foi realizada mediante aplicação de um instrumento elaborado previamente e, para discussão, os estudos foram classificados em três tópicos de acordo com as temáticas que abordaram. Os resultados obtidos demonstraram que há correlação entre a análise de indicadores de qualidade e a ocorrência de IRAS e que há uma adesão positiva do profissional enfermeiro na utilização dos indicadores de qualidade da assistência de enfermagem, tornando clara a preocupação desses profissionais em proporcionar cuidados seguros e livres de danos. Ainda são necessários estudos mais aprofundados, em campo, que avaliem o benefício clínico do uso dos indicadores e a motivação dos profissionais de saúde em gerenciá-los.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar. Prevenção e Controle. Indicadores de qualidade. Assistência de enfermagem. Qualidade na assistência.

ABSTRACT

The study aims to highlight the importance and analyze the existing scientific production about the use of quality indicators of nursing care as reduction tool of infection related to the

health assistance, through an integrative literature review. This is an exploratory, descriptive and qualitative study. For selection of the analyzed studies a survey was conducted on the following data bases: PUBMED (United States National Library of Medicine), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), from February to April 2016. The data collection was conducted through the application of a drawn up instrument and, for discussion, the studies were classified according to the topics discussed. The results showed that there is a correlation between the analysis of quality indicators and the occurrence of infections related to the assistance and that there is a positive contribution of the professional nurse towards the use of quality indicators of nursing care, making clear the concern of these professionals to provide a safer and free-damage care. Further study in the field is still needed to assess the clinical benefit of the use of indicators and motivation of health professionals in managing them.

Keywords: Hospital Infection. Prevention and Control. Quality Indicators. Nursing care. Quality assistance.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	05
2.OBJETIVO.....	09
3.METODOLOGIA.....	10
3.1Tipo de estudo.....	10
3.2Técnica e instrumento coleta de dados.....	10
3.3Análise de dados.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1 Aplicabilidade dos indicadores de qualidade da assistência e a ocorrência de infecções relacionadas á assistência a saúde.....	13
4.2 Investigação e rastreamento dos casos de infecção hospitalar	15
4.3 Conhecimento profissional da enfermagem nas ações de controle das infecções hospitalares.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICES.....	25
APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados	26

GLOSSÁRIO

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CCIH - Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

DECS – Descritores em Ciências da Saúde

IMC – Índice de Massa Corporal

INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

IQG - Instituto Qualisa de Gestão

IRAS - Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde

ISO - International Organization for Standardization

LILACS – Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

NAS – Nursing Activities Score

NSP - Núcleo de Segurança do Paciente

ONA - Organização Nacional de Acreditação

PCIH – Programas de Controle de Infecção Hospitalar

PUBMED – United States National Library of Medicine

SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

UTIN – Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

1 INTRODUÇÃO

Identificar fatores de influência na qualidade da assistência é um processo dinâmico e contínuo que requer do profissional de enfermagem uma visão estratégica a respeito da sua prática diária e do contexto do seu serviço. Assim sendo, não se constitui em uma tarefa fácil o fato de pensar uma assistência que satisfaça o seu cliente, priorize a vida, mantenha os princípios científicos e se renove a todo o momento em busca do melhor resultado possível. Em todo processo de avaliação de desempenho, o profissional responsável por avaliar necessita ser exímio conhecedor de seu local de trabalho, saber identificar seus pontos fortes e fracos e compreender a extensão do potencial dos recursos humanos disponíveis (MENEZES E D'INNOCENZO, 2013).

Vale salientar que, qualidade em saúde se define com a preocupação dos envolvidos nos atos de saúde em relação às propriedades, malefícios e benefícios dos serviços que são prestados, com o intuito de aperfeiçoar atividades, para que tenha uma melhor satisfação dos usuários desses serviços. Dessa forma a gestão de qualidade é uma ferramenta adotada para comprovar um modelo de excelência assistencial, para alcançar uma melhoria contínua de estrutura, processos e resultados. Isso tem como intuito diminuir o trabalho em vão, o desperdício, com a utilização de métodos de aperfeiçoamento da qualidade, tendo como propósito, alcançar novos níveis de segurança, satisfação do paciente, eficiência e efetividade clínica, como também a lucratividade. (SERAPIONI, 2009).

Por sua vez, o indicador de qualidade em saúde deve ser mensurável, claro, objetivo e útil, favorecendo a geração de melhorias. A elaboração desses indicadores, pelos serviços de enfermagem, requer a busca de eixos condutores que apontem para a necessidade de se considerar as políticas assistenciais, educacionais e gerenciais em saúde, a missão e a estrutura organizacional, os programas e as propostas de trabalho das instituições, os recursos humanos, materiais, financeiros e físicos disponíveis e as expectativas da clientela atendida (KURCGANT et al., 2012).

No Brasil, os órgãos e instituições responsáveis pelos serviços de qualidade em saúde são em sua maioria representados pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), IQG (Instituto Qualisa de Gestão), ONA (Organização Nacional de Acreditação), ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), ISO (*International Organization for Standardization* – Organização Internacional para padronização), Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que são organizações que prezam pela uniformidade e padronização de condutas preparando o

caminho para a qualidade. Esses órgãos fazem parte do esforço nacional e internacional para regulamentar o padrão dos serviços e produtos que são oferecidos à população, oferecendo um referencial no qual todos os indivíduos, empresas e instituições podem se basear e avaliar. (ALVES E SILVA, 2012).

Para que haja o correto funcionamento desses órgãos é preciso que as suas premissas sejam implantadas nas instituições de saúde que buscam se enquadrar dentro dos padrões de qualidade avaliados por tais organizações. O IQG tem como função implantar a gestão da qualidade e monitorizar a melhoria contínua, avaliando e acreditando as instituições de saúde que solicitam certificação segundo a metodologia da ONA. A ANVISA, em um de seus papéis de vigilância e fiscalização das principais condições que viabilizam a saúde, regulamenta, coordena e executa o controle da qualidade em saúde assessorando e implementando normas, políticas e diretrizes sanitárias. O ISO é uma entidade que tem como papel editar e desenvolver normas institucionais de forma mundial, estabelecidos como requisito para o sistema de gestão de qualidade. O INMETRO dispõe das atribuições de prover à população a relação de confiança quanto a qualidade dos produtos e serviços oferecidos em todo o país e observar o cumprimento dos padrões e normas técnicas exigidos para cada tipo de serviço e seus segmentos. (BRASIL, 2011).

Os órgãos que vislumbram o alcance da qualidade entendem que a mesma só pode ser alcançada por meio de políticas e ações que levem a um caminho que proporcione o desenvolvimento e a melhoria daquilo que se quer aperfeiçoar, por isso, existem programas de iniciativas organizacionais nacionais e internacionais que permeiam o campo da busca pela melhor e mais qualificada oferta de serviço. Alguns programas, já existentes, compõem o quadro de políticas de qualidade das instituições de saúde brasileiras, entre eles estão: Programa de segurança do paciente, Programa de gestão de risco, Programa de acreditação hospitalar, Programa de Indicadores de saúde. (BRASIL, 2014).

A produção bibliográfica nacional de enfermagem a respeito das infecções relacionadas a assistência a saúde (IRAS) tem girado em torno de visões conceituais, padrões de procedimentos durante a ocorrência da IRAS, CCIH e mecanismos de prevenção e controle da IRAS. Diante do que se encontra na literatura e segundo a Portaria n. 2616/98 do Ministério da Saúde entende-se cientificamente que a IRAS consiste em um quadro de processo infeccioso decorrente de internação e/ou procedimentos hospitalares ou ambulatoriais que venham a se manifestar durante o período de internamento ou após a alta em até 72 horas da admissão. (GIAROLA, 2012).

No Brasil, assim como em outros países do mundo, a IRAS tem sido há várias décadas um problema de saúde que acomete o meio hospitalar e interfere diretamente na qualidade de vida do paciente, nos índices de morbimortalidade e esbarra em aspectos jurídicos, éticos, sociais e de competência profissional. Sendo assim, nos anos 70, houve um replanejamento no cenário de controle de IRAS tornando possível a criação das primeiras CCIH's, que vieram a se consolidar nas décadas seguintes, implementando seu papel fundamental na diminuição dos índices de infecções hospitalares e consequente danos aos pacientes. (SILVA, 2012).

A importância do papel do enfermeiro na prevenção das IRAS é de grande relevância, pois é do enfermeiro a responsabilidade da maior parte dos cuidados que são prestados aos pacientes. Esse conhecimento das responsabilidades e das premissas científicas para essa categoria será de extrema importância para desenvolver métodos, estratégias para essa prevenção, como também associar elementos que possam contribuir para aprimorar as ações no controle das infecções relacionadas a assistência a saúde nas instituições hospitalares. Dessa forma, tanto na supervisão direta, na assistência beira-leito, no trabalho em equipe e na educação permanente, o enfermeiro tem como papel a identificação e consequentemente notificação dos casos de infecção relacionados aos cuidados de saúde bem como a implementação de medidas resolutivas que preservem a vida do paciente. (GREGORIUS, 2012).

A justificativa para a escolha do tema consiste na necessidade de destacar a importância do uso de indicadores de qualidade na assistência de enfermagem, como ferramenta para o aperfeiçoamento da prática clínica e do senso crítico profissional bem como das ações de controle das infecções relacionadas á assistência a saúde sem, no entanto, ter a intenção de esgotar o assunto e suas fontes científicas.

Sobre a importância do tema, este visa apresentar conceitos sobre a utilização dos indicadores de qualidade para a avaliação da assistência de enfermagem no manejo das IRAS, com o intuito de aprimorar a assistência de enfermagem, melhorando o atendimento ao paciente através da diminuição do risco e da ocorrência de IRAS.

A pesquisa vai contribuir de forma direta para a humanização da assistência, como também, para a conscientização profissional de que os indicadores de qualidade são relevantes para a avaliação das dimensões do estado de saúde, da sua qualidade, bem como do seu desempenho.

A hipótese referente a este estudo é observar a existência de mais estudos que tratem de indicadores de qualidade como assunto isolado do que indicadores de qualidade utilizados no processo de redução dos índices de infecções como também observar dados que permitam

identificar se há, por parte dos profissionais de enfermagem de nível superior, a visão da importância do uso dos indicadores no controle das IRAS e se esses profissionais se sentem capacitados a utilizar os indicadores como instrumento de avaliação da sua assistência facilitando assim, a otimização dos seus processos assistenciais.

Diante disso, a questão norteadora do presente trabalho consiste em verificar: Qual a importância da implantação dos indicadores de qualidade da assistência de enfermagem no processo de melhoria das ações de prevenção e controle da ocorrência das infecções relacionadas à assistência à saúde?

2 OBJETIVOS

GERAL

Analisar a produção científica existente sobre a temática do uso de indicadores de qualidade da assistência de enfermagem como ferramenta de redução da ocorrência de infecções hospitalares, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

ESPECÍFICOS

Observar se, na visão dos profissionais de enfermagem, os indicadores de qualidade podem ser utilizados como ferramenta na redução das IRAS.

Destacar a importância da correlação entre as IRAS e a assistência de enfermagem associados ao gerenciamento dos indicadores de qualidade da assistência.

Analisar a aplicabilidade de indicadores de qualidade da assistência de enfermagem.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, qualitativo. A revisão integrativa, segundo Mendes et al (2008), envolve a prática analítica de pesquisas que ofereçam um alto grau de relevância com o objetivo de dar suporte para o aprimoramento da prática clínica e da tomada de decisão permitindo, dessa forma, a visão científica geral de um determinado tema bem como a necessidade de estudos que o complementem.

O estudo exploratório, para Sousa, Driessnack e Mendes (2007) constitui um desenho de pesquisa em que o pesquisador descreve vários aspectos do fenômeno, documentando e descrevendo, sem que haja manipulação de variáveis ou identificação de causa e efeito.

Ao empregar o método qualitativo, os pesquisadores possuem especial interesse em obter melhor compreensão do fenômeno ao buscar visualizar o contexto do seu objeto de estudo ao mesmo tempo que, através dos procedimentos descritivos procuram levantar dados que evidenciem características específicas e tragam uma nova visão a cerca do fenômeno estudado (NEVES, 1996).

As etapas de elaboração da revisão integrativa consistem em seis passos: identificar o tema e sua hipótese, estabelecer critérios de inclusão e exclusão de amostragens e estudos, definir informações a serem analisadas nos estudos, avaliar os estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados, apresentação da revisão (MENDES et al, 2008).

3.2 Técnica e instrumento de coleta de dados

Para seleção dos estudos analisados foi realizado um levantamento de dados nas bases PUBMED (United States National Library of Medicine), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), no período de Fevereiro a Abril de 2016, utilizando combinações provenientes das quatro seguintes palavras-chave disponíveis nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Infecção Hospitalar”, “Cuidados de enfermagem”, “Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde”, “Prevenção e controle”. Tais combinações, baseadas nas palavras-chave, foram associadas aos seguintes filtros de pesquisa: Enfermagem, Infecção Hospitalar e Assistência a saúde. Foram utilizados os estudos e artigos científicos que se encontraram disponibilizados na íntegra.

Os critérios de inclusão dos estudos foram:

- Publicações do período compreendido entre os anos de 2011 a 2015, em periódicos indexados nas bases eletrônicas citadas acima.
- Publicados em português e inglês, com o texto totalmente disponibilizado.
- Abordagem do tema Indicadores de qualidade da assistência de enfermagem relacionados á temática das infecções hospitalares.
- Leitura do resumo, a título de classificação.
- Leitura textual na íntegra, também a título de classificação.

Foram eliminados do presente estudo os artigos que não foram disponibilizados na íntegra ou que só ofertavam o resumo, aqueles que apresentaram idiomas diferentes de português e inglês, que encontravam-se repetidos em uma ou mais bases e que não apresentavam fatores relevantes que atendessem á questão norteadora do trabalho.

Após levantamento de dados foram identificados, segundo busca realizada com descritores: PUBMED – Cuidados de enfermagem (13 estudos), Infecção hospitalar (47 estudos), Indicadores de qualidade em assistência à saúde (1 estudo), Prevenção e controle (3 estudos); SCIELO - Cuidados de enfermagem (580 estudos), Infecção hospitalar (22 estudos), Indicadores de qualidade em assistência à saúde (4 estudos), Prevenção e controle (52 estudos); LILACS - Cuidados de enfermagem (315 estudos), Infecção hospitalar (6 estudos), Indicadores de qualidade em assistência à saúde (6 estudos), Prevenção e controle (69 estudos). Baseado nos critérios de inclusão, os 743 estudos identificados foram submetidos a análise resultando em apenas 24 estudos que se revelaram pertinentes a elaboração do presente trabalho.

Após a reunião dos artigos e estudos pertinentes ao trabalho, esses, foram separados entre si e selecionados de acordo com a temática abordada em seus conteúdos que se relacionava com os temas que seriam abordados na revisão integrativa em construção. Para tanto, foi desenvolvido um instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A) baseado no instrumento utilizado em revisões integrativas por Silva (2012). Tal instrumento dispôs de uma tabela onde cada estudo reunido, após leitura íntegra, foi analisado segundo os seguintes dados: Título do estudo, Autor (es), Ano de publicação, Fonte, Objetivos do estudo, Procedimentos metodológicos, Resultados e Conclusões.

O instrumento de coleta, após ser preenchido com os dados dos estudos, foi identificado e separado de acordo com as seguintes temáticas, correspondentes a cada sessão abordada no desenvolvimento da revisão: Aplicabilidade dos indicadores de qualidade da assistência e a ocorrência de infecção hospitalar; Investigação e rastreamento dos casos de infecção

hospitalar; Conhecimento profissional da enfermagem nas ações de controle das infecções hospitalares.

3.3 Análise de dados

A análise de dados é definida como um conjunto de técnicas de investigação a partir de uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo, e tem por finalidades a interpretação e interferência do mesmo. (BARDIN, 2011).

Os dados foram tabulados e avaliados no Microsoft Excel 2013 e Microsoft Office Word 2010.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos coletados no artigo, em sua maioria, foram encontrados no idioma Português, demonstrando uma predominância dos estudos brasileiros relacionados às infecções relacionadas a assistência à saúde, nas bases que serviram de fonte para o trabalho.

A base de dado SCIELO foi a que mais contribuiu para o estudo em relação as outras duas bases LILACS e PUBMED, disponibilizando mais da metade dos artigos utilizados. Em relação ao ano de publicação, prevaleceram os estudos publicados no ano de 2015, sinalizando uma maior produção científica neste ano, relacionada ao tema.

4.1 Aplicabilidade dos indicadores de qualidade da assistência e a ocorrência de infecções relacionadas à assistência a saúde.

Indicadores de qualidade da assistência em enfermagem, quando aplicados nas ações de controle de infecções relacionadas a assistência à saúde, contribuem para a avaliação da etiologia de processos infecciosos em pacientes sob custódia hospitalar bem como a análise das alas e setores onde há maiores incidências, tornando a gestão de risco e de infecção uma prática palpável que deve ser executada pelos gerentes e gestores dos estabelecimentos de saúde e também pelos enfermeiros assistenciais que se encontram na linha de frente do cuidado ao paciente. (GABRIEL, et al. 2011).

Alves e Lacerda (2015), em estudo transversal de avaliação processual utilizando um instrumento elaborado previamente, avaliaram os programas de controle de infecção hospitalar (PCIH) em hospitais do estado do Paraná onde foram analisados estrutura técnico-operacional, diretrizes operacionais, atividades de controle e prevenção e a vigilância epidemiológica de cada um dos programas. Neste estudo, foi observado um nível de conformidade de 71% no desempenho geral desses programas realizados nos hospitais, chamando atenção para o fato de que as variáveis analisadas que obtiveram maior nível de conformidade e menor índice de desvio padrão (dp) foram as de estrutura técnico-operacional (conformidade 79,4%, dp 18,9%) e vigilância epidemiológica (conformidade 76% e dp 30%).

Tais fatores corroboram as conclusões do estudo de Meneguetti et al (2015) que, ao identificar níveis semelhantes de conformidade geral em avaliação de programas de controle de infecção hospitalar em uma cidade do interior paulista, afirma que, apesar de ainda existir um distanciamento entre as recomendações gerais a respeito das atividades de controle de infecção e a prática clínica, a utilização de indicadores para avaliação das ações dos PCIH é viável e constitui um instrumento de melhoria das práticas executadas.

Dessa forma, aplicar indicadores na avaliação da assistência é o caminho que leva para a construção do panorama geral de execução das atividades exercidas pelos profissionais de saúde, permitindo ao avaliador de tais indicadores visualizar áreas assistenciais e até mesmo práticas que necessitam ser corrigidas, aperfeiçoadas ou reforçadas como afirma o estudo de Jardim et al (2013) que verificou, através de indicadores processuais previamente estabelecidos, as práticas de prevenção e controle de infecção da corrente sanguínea associada ao cateter venoso central.

Além da necessidade de vislumbrar os padrões de qualidade das práticas realizadas em âmbito hospitalar e também suas falhas e fortalezas, a importância de executar a análise de determinados indicadores reside na possibilidade de identificação de fatores que facilitem a ocorrência de infecções em pacientes sob custódia hospitalar. Tal fator pode ser confirmado através do estudo de Nogueira et al (2015) em um hospital público de alta complexidade localizado no município de São Paulo, Brasil, onde em um estudo de coorte retrospectivo em nove UTI de especialidades foi observado, através de avaliação por indicadores pré-estabelecidos, que os fatores que influenciaram de forma preditiva a ocorrência de infecções relacionadas a assistência nos pacientes internados nas UTI foram morbidades associadas, sexo masculino, severidade clínica e tempo de permanência na unidade.

O estudo de Cyrino e Dell'Acqua (2012) exemplifica o benefício da aplicação de indicadores na avaliação da organização da assistência, sem a qual é extremamente desafiador desempenhar atividade de controle de IRAS. Nesse estudo, realizado em um hospital escola, foi observado que, através da avaliação dos indicadores de Infecção Hospitalar e carga de trabalho da enfermagem (mediante utilização do Nursing Activities Score –NAS), a implantação de sítios assistenciais na UTI reduziu os níveis de ocorrência de pneumonia associada a ventilação mecânica e a carga de trabalho da enfermagem não demonstrou ter relação com a prevalência das IRAS que, ao longo do estudo, oscilaram entre 48% a 109% enquanto a carga de trabalho de enfermagem permanecia a mesma.

A necessidade de criação de estratégias que facilitem a adesão às atividades básicas de prevenção e controle de infecção, em especial de corrente sanguínea e relacionada ao cateter venoso central, como destaca Oliveira et al (2015) em seu estudo realizado através de indicadores clínicos, é factível e evidenciada pelo fato de que em sua pesquisa foi observado que o indicador relacionado ao tempo de permanência do cateter e registro de inserção apresentou nível de conformidade geral de 62,5% enquanto que o indicador relativo à higienização das mãos apresentou conformidade nula.

Diante dessa necessidade é possível perceber também que além de facilitar o aprimoramento das atividades de controle das IRAS, os indicadores de qualidade e os indicadores clínicos tornam possível a delimitação de ações que previnam agravos e eventos adversos na assistência, dos quais fazem parte as infecções relacionadas a assistência à saúde, como é evidenciado no estudo de Ventura et al (2012) que demonstrou, por meio de estudo observacional, prospectivo em uma UTIN de país em desenvolvimento, que entre 218 recém nascidos, 183 (84%) sofreram eventos adversos, dentre os quais 13,5% foram representados pela IRAS.

4.2 Investigação e rastreamento dos casos de infecção hospitalar

Para BRASIL, 1998, em sua portaria nº 2.616 de 26 de maio de 1998, as infecções relacionadas á assistência à saúde representam um tema de grandiosa importância e um problema de relevância epidemiológica que contribui para o aumento dos índices de morbidade e mortalidade, eleva os custos com tratamentos de saúde e aumenta o tempo de permanência do indivíduo em instituições hospitalares.

Dessa forma, é necessário haver ações de investigação e rastreamento dos casos de IRAS com o objetivo de traçar um perfil geral das infecções em cada instituição de maneira personalizada bem como desenvolver planos de medidas que busquem evitar e/ou intervirem na ocorrência das IRAS. O estudo de Cataneo et al (2011) demonstra que um fator de grande importância para o planejamento das ações de controle da IRAS é o estabelecimento de medidas e critérios bem definidos para a admissão de pacientes oriundos de outros hospitais e instituições como também para o isolamento de pacientes que já se encontram na instituição. Em seu estudo, baseado nos critérios de isolamento do hospital onde foi realizada a pesquisa, 49,2% dos pacientes que participaram da pesquisa, que se encontravam em isolamento e foram submetidos a coleta para cultura microbiológica, obtiveram culturas positivas para organismos multirresistentes e a sensibilidade dos critérios adotados para o isolamento de pacientes pela instituição foi de 90%.

Torres et al (2015a), em um estudo comparativo baseado em dois cortes transversais, busca investigar também a importância da documentação adequada dos registros relacionados a segurança do paciente como forma de avaliar se há correlação entre esses registros e a ocorrência de IRAS. Tal estudo demonstrou que, apesar de não haver relação aparente entre os registros e a ocorrência de uma infecção decorrente da assistência hospitalar, é importante realizar o adequado preenchimento desses registros que servirão de base para que a instituição construa e avalie os traços epidemiológicos das IRAS em seus locais de assistência.

Diversos trabalhos de revisão da literatura têm buscado elucidar e evidenciar quais as melhores ferramentas disponíveis para o gerenciamento adequado da incidência de infecções relacionadas à assistência, suas causas e os principais transtornos para os pacientes acometidos. Uma dessas ferramentas foi discutida no estudo de revisão integrativa de Torres et al (2015b), que discorreram, em seu trabalho, a respeito das readmissões de pacientes por infecções do sítio cirúrgico ortopédico e concluem seu estudo afirmando que as análises das taxas de readmissão constituem-se cada vez mais em medidas de qualidade no que se refere a gestão dos riscos da ocorrência da IRAS.

A tarefa de investigar e rastrear os casos de IRAS em instituições hospitalares, tal como afirma Oliveira et al (2012) em seu estudo, está diretamente relacionado ao paradigma de elucidar os principais fatores que levam a ocorrência da infecção e como eles se relacionam com outras variáveis, tais como: tempo de permanência na instituição, severidade clínica, morbidades associadas, tipo de tratamento escolhido. Para Ribeiro et al (2013), a variável tempo de permanência na instituição apresenta uma relação extremamente significativa com a presença ou ausência de IRAS, como foi mostrado em seu estudo transversal prospectivo em uma unidade cirúrgica de um hospital privado-filantrópico do Sudeste do Brasil, onde a ocorrência de infecção do sítio cirúrgico foi maior nos pacientes internados de um a três dias (37,5% da amostra total). Tal fator é corroborado pelo estudo de Bellusse et al (2015) que, em uma unidade cirúrgica com pacientes submetidos a neurocirurgias, ao avaliar fatores de risco para a infecção como o tempo total de internação, Índice de massa corporal (IMC), porte cirúrgico e transfusão sanguínea, apenas o tempo total de internação apresentou uma relação estatisticamente expressiva com a presença de infecção após ajuste no modelo de regressão logística binária utilizada em sua metodologia de pesquisa.

Além dos fatores de risco, suas correlações com as causas e terapêutica da IRAS, há a necessidade de analisar também a relação entre esses fatores e os óbitos causados por infecções relacionadas a assistência à saúde como também verificar os dispositivos governamentais existentes que prestam ações de vigilância dessas infecções, como demonstram, respectivamente, Guimarães et al (2011) e Junior et al (2014) em seus estudos. Guimarães et al (2011) aborda a relação entre os óbitos e a IRAS elaborando um processo comparativo dos dados encontrados com o perfil etiológico das infecções hospitalares em instituições de todo o país. Em seu estudo ele observou que de 862 óbitos, 133 foram relacionados à IRAS e o perfil etiológico de cada caso analisado foi semelhante ao encontrado em hospitais do país. Assim, nota-se a importância da existência de mecanismos de vigilância

e controle da ocorrência dessas infecções, no entanto, essa vigilância não ocorre de maneira padronizada e uniforme como afirmam Junior et al (2014) em seu trabalho realizado em estados do sudeste e sul do Brasil. Nesse estudo foi observado que todos os estados implementaram um sistema próprio de vigilância, o que viabilizou muitas diferenças na estrutura e no fluxo de informações dos sistemas governamentais de vigilância tornando clara a necessidade de elaboração de requisitos mínimos que orientem o funcionamento adequado das ações e desenvolvimento de cada sistema de vigilância das infecções relacionadas a assistência á saúde.

4.3 Conhecimento profissional da enfermagem nas ações de controle das infecções hospitalares

Os estudos selecionados para esta revisão trouxeram uma vasta compreensão a respeito do papel da Enfermagem no processo de prevenção das infecções hospitalares uma vez que, dentre os artigos selecionados, aqueles que trataram da IRAS associada com sistemas de vigilância e/ou dispositivos e ferramentas institucionais de controle ressaltaram a participação do enfermeiro e a presença de, pelo menos, um representante dessa categoria profissional em órgãos e organizações intra e extra hospitalares responsáveis por ações de prevenção e controle de infecções.

Dutra et al (2015), em estudo baseado na avaliação da produção nacional científica da enfermagem, nos últimos cinco anos, sobre o controle de infecções hospitalares destacou que o conhecimento das IRAS, avaliação da qualidade da assistência prestada e boa gerência das ações desenvolvidas com a equipe de enfermagem e com a equipe multidisciplinar têm influência direta na grande responsabilidade que repousa sobre os enfermeiros quanto as ações de controle das IRAS. A avaliação desses fatores que influenciam na responsabilidade do enfermeiro, especialmente os fatores relacionados ao conhecimento de medidas que facilitem a prevenção da ocorrência de infecções relacionadas a assistência a saúde, deve ser feita de forma minuciosa e levando em consideração todas as variáveis que podem interferir na execução de boas estratégias de precaução e manejo das IRAS. Para corroborar tal afirmação, Lorenzini et al (2013) demonstra em um estudo descritivo realizado com uma equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal que a equipe de enfermagem possui conhecimento científico a respeito dos fatores que colaboram e aqueles que dificultam o manejo das infecções, no entanto, aspectos da assistência como a excessiva

carga de trabalho e a superlotação das unidades limitam o seu bom desempenho quanto a essas ações de prevenção e controle.

Batista et al (2012), em um estudo de caráter exploratório que teve como sujeitos 22 enfermeiros do quadro efetivo de um hospital do Piauí, concluiu, de maneira semelhante a Lorenzini et al (2013), que as demandas de trabalho e a sobrecarga administrativa desses profissionais tornam o cenário da assistência de enfermagem desfavorável ao planejamento das ações preventivas á IRAS, fazendo com que a equipe de enfermagem, por vezes, sintam-se impotente para implementar práticas de controle das infecções hospitalares.

Em contrapartida, Mendonça et al (2011) em um estudo de revisão da literatura com abordagem exploratória propõe a intensificação de medidas que facilitarão a atuação das equipes de enfermagem em relação as infecções relacionadas a assistência a saúde bem como transformariam a realidade de trabalho dessas equipes e o perfil epidemiológico das infecções em cada instituição e/ou unidade. Tais medidas propostas foram: aumento da supervisão e dos esforços na formação profissional, aperfeiçoamento de programas de educação permanente, estímulo á especialização científica, consciência crítica e posicionamento ético além do compartilhamento da responsabilidade do manejo das IRAS com todos os indivíduos envolvidos na assistência ao paciente, inclusive o próprio usuário.

A organização das rotinas de trabalho, as demandas administrativas e todas as atividades que recaem sobre o profissional de enfermagem são incorporadas no desenvolvimento e na execução adequada das ações inseridas na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), como aborda Fernandes et al (2014) em seu estudo. Para esse autor e seus colaboradores é possível associar a prevenção e o controle de infecções á SAE, uma vez que esta viabiliza as ações que compõem o cuidado de enfermagem.

Ao desempenhar atividades de manejo das infecções relacionadas á assistência dentro de uma assistência sistematizada é necessário realizar análise contínua da qualidade dos serviços, dos processos de trabalho dos profissionais e da assistência aos pacientes com base no conhecimento científico e, para tanto, como corrobora o estudo de Dutra et al (2015), esse conhecimento precisa ser adquirido, aperfeiçoado e disseminado. Diante disso, a produção científica da enfermagem brasileira tem buscado ampliar os recursos da assistência utilizando como ferramenta o método científico, como demonstram os estudos de Pereira et al (2015), Cavalcante et al (2014) e Oliveira et al (2013) que, respectivamente, discorrem sobre: a busca de evidências sobre a eficácia do hipoclorito de sódio em superfícies na diminuição de contaminação e prevenção de infecções; resistência bacteriana á daptomicina, um das opções de escolha no tratamento de infecções da corrente sanguínea relacionadas ao uso de cateter;

caracterização do perfil clínico e epidemiológico das infecções relacionadas a assistência a saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão realizada das produções sobre as infecções relacionadas aos cuidados em saúde, foi possível perceber como as ações de controle a partir da educação continuada da equipe multiprofissional, como também em relação a conscientização dos profissionais sobre a prevenção e controle de infecções relacionadas á assistência a saúde, contribuem para a diminuição dos índices de IRAS, como foi demonstrado na maioria dos estudos analisados.

Mesmo com o avanço tecnológico que vem sendo conquistado na saúde, e do conhecimento em relação ao controle de germes e sobre os mecanismos de transmissão que causam IRAS, ainda assim há uma vasta evidência de que os índices de infecções estão elevados. Isso se deve a resistência encontrada em relação a adesão de medidas de prevenção e controle de infecção, especificamente pelos profissionais de saúde, possibilitando assim o agravamento da situação, além do mais , acaba viabilizando também o aparecimento de germes multirresistentes, o que acaba dificultando o tratamento clínico dos pacientes, aumentando os riscos a sua saúde, como o aumento da morbidade e da mortalidade e também trazendo significativo aumento de custos para as instituições de saúde.

O estudo demonstrou uma adesão positiva do profissional enfermeiro na utilização dos indicadores de qualidade da assistência de enfermagem, tornando clara a preocupação desses profissionais em proporcionar cuidados seguros e livres de danos, uma vez que mais da metade dos estudos analisados possuíam um enfermeiro como autor ou coautor. Por isso, pode-se observar que indicadores de qualidade são utilizados como ferramentas para prevenção e controle de IRAS, visto que oportuniza análises sistemáticas das intervenções e, portanto, de propostas de métodos educativos direcionados e com uma melhor estrutura, porém, ainda são necessários estudos mais aprofundados, em campo, que avaliem o benefício clínico do uso dos indicadores e a motivação dos profissionais de saúde em gerenciá-los.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D.C.I; LACERDA, R.A. Avaliação de Programas de Controle de infecção relacionada a assistência à saúde de hospitais. **Rev Esc Enferm USP** · 2015; 49(Esp): 65-73.
- ALVES, E.L; SILVA, R.M. **Sistema da qualidade e acreditação hospitalar** – Caderno de estudos e pesquisa. Brasília-DF. 2012.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.
- BATISTA, O.M.A; MOURA, M.E.B; NUNES, B.M.V.T; SILVA, A.O, NERY, I.S. Representações sociais de enfermeiras sobre a infecção hospitalar: implicações para o cuidar prevencionista. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2012 out/dez; 20(4):500-6.
- BELLUSSE, G.C, RIBEIRO, J.C, CAMPOS, F.R, POVEDA, V.B, GALVÃO, C.M. Fatores de risco de infecção da ferida operatória em neurocirurgia. **Acta Paul Enferm.** 2015; 28(1):66-73.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **O movimento da qualidade no Brasil** /Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.616 de 26 de maio de 1998**. Regulamenta as ações de controle de infecção hospitalar no país. Brasília (DF), 1998.
- CATANEO, C, CANINI, S.R.M.S, CASTRO, P.T.O, HAYASHIDA, M; GIR, E. Avaliação da sensibilidade e da especificidade dos critérios para isolamento de pacientes admitidos em um hospital especializado em oncologia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** set.-out. 2011; 19(5).
- CAVALCANTE, F.S, FERREIRA, D.C, CHAMON, R.C, COSTA, T.M, MAIA, F; BARROS, E.M; DANTAS, T.S; SANTOS, K.R.N. **Daptomycin and methicillin-resistant Staphylococcus aureus isolated from a catheter-related bloodstream infection: a case report**. *BMC Research Notes* 2014, 7:759.
- CYRINO, C.M.S, DELL'ACQUA, M.C.Q. Sítios assistenciais em unidade de terapia intensiva e relação do nursing activities score com a infecção hospitalar. **Esc Anna Nery**. 2012 out-dez; 16 (4):712 – 718.
- DUTRA, G.G, COSTA, M.P, BOSENBECKER, E.O, LIMA; L.M, SIQUEIRA, H.C.H, CECAGNO, D. **Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro**. *J. res.: fundam. care. online* 2015. jan/mar. 7(1):2159-2168.

FERNANDA S.C, DENNIS C.F, RAIANE C.C, THAINA M.C, FERNANDA M, ELAINE M.B, TATIANA S.D, KÁTIA R.N.S. Daptomycin and methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* isolated from a catheter-related bloodstream infection: a case report. Rio de Janeiro, 2014.

FERNANDES, A.C.L; LIMA, D.W.C; LIMA, L.C.S, OLIVEIRA, L.K.S, VIEIRA, N.A. **Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de infecções em unidade de terapia intensiva.** J res.: fundam. care. Online 2014. out. / dez. 6(4): 1580 – 1589.

FERREIRA, J; BOUZADA, M.C.F; JESUS, L.A; CORTES, M.C.W; ARMOND, G.A; CLEMENTE, W.T; ANCHIETA, L.M; ROMANELLI, R.M.C. **Evaluation of national health-care related infection criteria for epidemiological surveillance in neonatology.** J Pediatr (Rio J). 2014; 90:389-95.

GABRIEL, C.S; MELO, MRAC; ROCHA, FLR; BERNARDES, A; MIGUELACI, T; SILVA, MLP. Utilização de indicadores de desempenho em serviço de enfermagem de hospital público. **Rev. Latino-Am. Enfermagem;** 19(5), Ribeirão Preto (SP), set. out. 2011.

GIAROLA, L. B. Infecção hospitalar na perspectiva dos profissionais de enfermagem: Um Estudo Bibliográfico. **Cogitare Enferm.** Maringá-PR-Brasil, 2012.

GUIMARÃES, A.C, DONALISIO, M.R; SANTIAGO, T.H.R; FREIRE, J.B. Óbitos associados à infecção hospitalar, ocorridos em um hospital geral de Sumaré-SP, Brasil. **Rev Bras Enferm,** Brasília 2011 set-out; 64(5): 864-9.

GREGORIUS, F. **As atividades de enfermagem no controle de infecções hospitalares: uma revisão integrativa.** Porto Alegre, 2012.

JARDIM, J.M, LACERDA, R.A, SOARES, N.J.D, NUNES, B.K. Avaliação das práticas de prevenção e controle de infecção da corrente sanguínea em um hospital governamental. **Rev Esc Enferm USP** 2013; 47(1):38-45. Disponível em:< www.ee.usp.br/reeusp/> Acesso em 02 de maio de 2016.

JUNIOR, C.N, PADOVEZE, M.C, LACERDA, R.A. Sistemas governamentais de vigilância de infecções relacionadas à Assistência à Saúde no Brasil. **Rev Esc Enferm USP** 2014; 48(4): 656-61. Disponível: <www.ee.usp.br/reeusp/>. Acesso em: 12 de maio de 2016.

KURCGANT, P; TRONCHIN, D.M.R; MELLEIRO M.M. A construção de indicadores de qualidade para a avaliação de recursos humanos nos serviços de enfermagem: pressupostos teóricos. **Acta Paul Enferm.** 19(1): 88-91. 2012.

LORENZINI, E; COSTA T.C; SILVA, E.F. Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev Gaúcha Enferm.** 2013;34(4):107-113.

MANRIQUE B.T, SOLER L.M, BONMATI A.N, MONTESINOS M.J.L, ROCHE F.P. Segurança do paciente no centro cirúrgico e qualidade documental relacionadas à infecção cirúrgica e à hospitalização. **Acta Paul Enferm;** 28(4):355-60. Cantabria, Espanha. 2015

MENDES, K.D.S, SILVEIRA, R.C.C.P, GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto -

enferm., Florianópolis, v.17, n.4, Dec. 2008. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em 09 Mar. 2016.

MENDONÇA, K.M; NEVES, H.C.C.N; BARBOSA, D.F.S; SOUSA, A.C.S; TIPPLE, A.F.V; PRADO, M.A. Atuação da enfermagem na prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2011 abr/jun; 19(2): 330-3.

MENEGUETI, M.G; CANINI, S.R.M.S; BELLISSIMO-Rodrigues, F; LAUS, A.M. Avaliação dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar em serviços de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, Artigo Original, 23(1): 98-105, jan.-fev. 2015.

MENEZES, P.I.F.B, D'INNOCENZO, M. Dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro na utilização de indicadores de processos. **Rev Bras Enferm**, Brasília; 66(4): 571-7, jul-ago, 2013.

NEVES, J.L. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, V.1, Nº3, 2º sem. /1996.

NOGUEIRA, L.S; FERRETTI-REBUSTINI, R.E. L, POVEDA, V.B; GENGO E SILVA, RC; BARBOSA, R.S; OLIVEIRA, E.M; ANDOLHE, R; PADILHA, K.G. Carga de trabalho de enfermagem: preditor de infecção relacionada à assistência à saúde na terapia intensiva? **Rev Esc Enferm USP** · 2015; 49(Esp): 36-42.

OLIVEIRA, A.C; PAULA, A.O; IQUIAPAZA, R.A; LACERDA, A.C.S. Infecções relacionadas à assistência em saúde e gravidade clínica em uma unidade de terapia intensiva. **Rev Gaúcha Enferm.** 2012; 33(3): 89-96.

OLIVEIRA, C.O.P; SOUZA, N.L; SILVA, E.M.M; SILVA, J.B; SARAIVA, E.M; RANGEL, C.T. Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2013 jan/mar; 21(1): 90-4.

OLIVEIRA, F.J.G; CAETANO, J.A.C; SILVA, V.M; ALMEIDA, P.C; RODRIGUES, A.B; SIQUEIRA, J.F. O uso de indicadores clínicos na avaliação das práticas de prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2015 Out-Dez; 24(4): 1018-26.

PEREIRA, S.S.P; OLIVEIRA, H.M; Turrini, R.N.T; LACERDA, R.A. Desinfecção com hipoclorito de sódio em superfícies ambientais hospitalares na redução de contaminação e prevenção de infecção: revisão sistemática. **Rev Esc Enferm USP** · 2015; 49(4): 681-688.

RIBEIRO, J.C; SANTOS, C.B; BELLUSE, G.C; REZENDE, V.F; GALVÃO, C.M. Ocorrência e fatores de risco para infecção de sítio cirúrgico em cirurgias ortopédicas. **Acta Paul Enferm.** 2013; 26(4): 353-9.

SERAPIONI, M. Avaliação da qualidade em saúde. Reflexões teórico-metodológicas para uma abordagem multidimensional. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 85,: 65-82, Junho 2009.

SILVA, M.V.E. Início tardio do pré-natal: **Revisão integrativa da literatura**. Universidade Federal de Minas Gerais. Teófilo Otoni, MG, 2012.

SILVA, S.E.D. A infecção hospitalar na produção científica da enfermagem brasileira: um estudo bibliométrico. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde ISSN**, São Paulo: 1982-4785, 2012.

SOUSA, V.D; DRIESSNACK, M; MENDES, I.A.C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. **Rev Latino-am Enfermagem** maio-junho, 2007.

TORRES, B; MACIA, L; NOLASCO, A; LOPEZ, M.J; PINA, F. Segurança do paciente no centro cirúrgico e qualidade documental relacionadas à infecção cirúrgica e à hospitalização. **Acta Paul Enferm**. 2015a; 28(4): 355-60.

TORRES, L.M; TURRINI, R.N.T; MERIGHI, M.A.B; CRUZ, A.G. Readmissão por infecção do sítio cirúrgico ortopédico: uma revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP** · 2015b; 49(6): 1008-1015.

VENTURA, C.M.U; ALVES, J.G.B; MENESES, J.A. Eventos adversos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2012 jan-fev; 65(1): 49-55.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados – Adaptado do instrumento de coleta de dados do estudo de SILVA (2012).

Título do Estudo:	
Autor (es):	
Ano de Publicação	
Fonte:	
Objetivos do Estudo	
Procedimentos Metodológicos	
Resultados	
Conclusões	

Título do Estudo:	Avaliação de Programas de Controle de Infecção relacionada à Assistência à Saúde de Hospitais.
Autor (es):	Alves D.C.I, Lacerda R.A.
Ano de Publicação	2015
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Analisar os Programas de Controle de Infecção em hospitais do Paraná, levando como hipótese o desempenho geral de no mínimo 75%.
Procedimentos Metodológicos	
Estudo de modo transversal de avaliação processual, através de um instrumento previamente validado, composto de quatro indicadores que analisa a estrutura técnico-operacional (PCET), o sistema de vigilância epidemiológica (PCVE), as diretrizes operacionais (PCDO), e as atividades de controle e prevenção (PCCP). O estudo foi realizado de 2013 a 2014 em cinquenta hospitais por amostra de acesso.	
Resultados	
A conformidade geral obtida foi 71,0% (23,88dp), sendo indicador PCET 79,4% (18,9dp); PCCP 63,2% (39,5dp) PCDO 65,5% (26,9dp); e PCVE 76,0% (30,5dp). Ocorreu relevância estatística para o melhor desempenho dos PCIRAS a realização de auditorias internas ($p=0,0099$), certificação de qualidade ($p=0,01949$), enfermeiro exclusivo ($p<0,0001$), profissionais médicos contratados ou concursados ($p=0,0005$), maior carga horária de dedicação exclusiva dos médicos, 4 horas ($p=0,001$), maior tempo de experiência de médicos ($p=0,0028$) e enfermeiros ($p=0,0094$).	
Conclusões	
O resultado desses programas não alcançou a hipótese inicialmente formulada, devido aos indicadores PCCP e PCDO. Dessa maneira, foi necessário considerar que os programas apresentavam adequação mínima para sua operacionalização e também para realizar a vigilância epidemiológica de IRAS, mas estavam acometidos quanto à insuficiência quantitativa e qualitativa de ações para o controle e prevenção dessas infecções (PCCP) e diretrizes operacionais (PCDO).	

Título do Estudo:	Avaliação da sensibilidade e da especificidade dos critérios para isolamento de pacientes admitidos em um hospital especializado em oncologia.
Autor (es):	Cataneo C, Canini S.R.M.S, Castro P.T.O, Hayashida M, Gir E.
Ano de Publicação	2011
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Detectar a sensibilidade e especificidade dos critérios para isolamento de pacientes admitidos num hospital especializado em oncologia.
Procedimentos Metodológicos	
Estudo transversal. População composta por 61 pacientes, admitidos no período de 1 de março a 31 de agosto de 2009, e provenientes de outros hospitais. Foi preenchido um instrumento de coleta de dados no momento da admissão e colhidas amostras da região anal e nasal para cultura microbiológica.	
Resultados	
Os resultados encontrados foram 56 pacientes que preencheram os critérios de isolamento, 30 (49,2%) tiveram culturas positivas para microrganismos multirresistentes e o <i>Staphylococcus aureus</i> resistente à oxacilina foi o mais frequentemente identificado. Sendo que a maioria dos pacientes colonizados foi isolada no momento da admissão.	
Conclusões	
Com o estudo foi possível perceber a importância da adoção de critérios clínicos para a admissão de pacientes provenientes de outros hospitais, tendo em vista a prevenção e controle de microrganismos multirresistentes, uma vez que os critérios adotados no hospital para a instituição das precauções de contato apresentaram 90% de sensibilidade. No entanto, aponta a necessidade de novas investigações sobre outros possíveis fatores de risco para colonização dessa clientela específica.	

Título do Estudo:	Avaliação dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar em serviços de saúde.
Autor (es):	Meneguetti M.G, Canini S.R.M.S, Rodrigues F.B, Laus A.M.
Ano de Publicação	2015
Fonte:	SIELO
Objetivos do Estudo	Analisar os Programas de Controle de Infecção Hospitalar nas instituições hospitalares, quanto aos indicadores de estrutura e processo.
Procedimentos Metodológicos	
Estudo descritivo, exploratório e quantitativo, realizado em 2013. População composta por 13 Programas de Controle de Infecção Hospitalar de serviços de saúde, de uma cidade brasileira do interior paulista. Os instrumentos que foram utilizados foram de domínio público, disponibilizados no Manual de Indicadores de Avaliação de Práticas de Controle de Infecção Hospitalar.	
Resultados	
Os indicadores com maior média de conformidade foram “Avaliação do Sistema de Vigilância Epidemiológica de Infecção Hospitalar” (82%) e a Avaliação da Estrutura dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar” (75%). Os indicadores de menores médias foram a “Avaliação das Atividades de Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar” (60,29%) e a “Avaliação das Diretrizes Operacionais” (58,97%).	
Conclusões	
O uso de indicadores detectou que, apesar do conhecimento elaborado sobre ações de prevenção e controle de infecções hospitalares, ainda existe um grande hiato entre prática e recomendações.	

Título do Estudo:	Eventos adversos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
Autor (es):	Ventura C.M.U, Alves J.G.B, Meneses J.A.
Ano de Publicação	2012
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Definir a frequência de Eventos adversos, aplicando a metodologia do “instrumento de gatilho” Americano, em uma UTIN de um país em desenvolvimento.
Procedimentos Metodológicos	
<p>Estudo observacional, prospectivo obtendo como amostra todos os recém-nascidos admitidos no período de março a agosto de 2009. A amostra necessária para a realização do estudo foi calculada através do programa STATCALC do software de domínio público EPI-Info versão 3.4.3, da Organização Mundial de Saúde (CDC), prevendo uma incidência de Eventos adversos com base na taxa de infecção relacionada à assistência à saúde de origem hospitalar de 17% para o ano do estudo. Levando em conta um intervalo de confiança de 95% e prevendo as possíveis perdas, a amostra final foi composta por 218 recém-nascidos admitidos.</p>	
Resultados	
<p>Dos 218 recém-nascidos, 183 (84%) apresentaram Eventos adversos, correspondendo a 2,6 EA/paciente. Distúrbios da glicemia (17,1%), distúrbios da termorregulação (29%), e Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) de origem hospitalar (13,5%) foram os mais frequentes. Alguns Eventos adversos apresentaram associação com peso de nascimento ($p < 0,05$). O percentual de IRAS e a extubação não programada foi diretamente proporcional ao tempo de internamento.</p>	
Conclusões	
<p>Com o estudo foi possível perceber a elevada incidência de Eventos adversos em uma UTIN de referência, especialmente entre os recém-nascidos de muito baixo peso.</p>	

Título do Estudo:	Fatores de risco de infecção da ferida operatória em neurocirurgia.
Autor (es):	Bellusse G.C, Ribeiro J.C, Campos F.R, Poveda V.B, Galvão C.M.
Ano de Publicação	2015
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Avaliar os fatores de risco de infecção da ferida operatória em neurocirurgia.
Procedimentos Metodológicos	
Estudo transversal, prospectivo, realizado em um hospital de nível terciário com 85 neurocirurgias eletivas e limpas, obtendo como desfecho a infecção até 30 dias após o procedimento cirúrgico.	
Resultados	
A ocorrência de infecção de sítio cirúrgico foi de 9,4% (n=8). Na análise bivariada observou-se que os fatores de risco: tempo total de internação, Índice de Massa Corporal, porte cirúrgico e transfusão sanguínea foram associados com a presença de infecção. A partir de ajustes no modelo de regressão logística binária, apenas o tempo total de internação mostrou relação estatisticamente significativa com a presença de infecção.	
Conclusões	
A ocorrência de infecção de sítio cirúrgico em neurocirurgia na instituição estudada foi maior do que o preconizado na literatura científica. Os resultados apontaram que o acompanhamento ambulatorial do paciente cirúrgico após a alta hospitalar pode diminuir a subnotificação dos casos de infecção.	

Título do Estudo:	O uso de indicadores clínicos na avaliação das práticas de prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea.
Autor (es):	Oliveira F.J.G, Caetano J.A, Silva V.M, Almeida P.C, Rodrigues A.B, Siqueira J.F.
Ano de Publicação	2015
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	O estudo objetivou analisar as práticas de prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central, através de indicadores clínicos.
Procedimentos Metodológicos	
Estudo observacional, com abordagem quantitativa. A casuística baseou-se em 2064 avaliações, executadas através da observação direta e registro de prontuários, utilizando o manual de avaliação de qualidade das práticas de controle de infecção hospitalar.	
Resultados	
A partir dos resultados foi mostrado que o indicador relativo ao registro de inserção e tempo de permanência do cateter apresentou maior índice de conformidade geral (62,5%). Já o indicador relacionado à higienização das mãos apresentou índice de conformidade geral nulo.	
Conclusões	
Existe a necessidade de realizar estratégias que assegurem a adesão às práticas de controle e prevenção de infecção de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central, além de instituir avaliações periódicas das condições de trabalho, no sentido de elevar os índices de conformidade.	

Título do Estudo:	Óbitos associados à infecção hospitalar, ocorridos em um hospital geral de Sumaré-SP, Brasil.
Autor (es):	Guimarães A.C, Donalisio M.R, Santiago T.H.R, Freire J.B.
Ano de Publicação	2011
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Investigar as mortes relacionadas à infecção hospitalar ocorridas no Hospital Estadual Sumaré (HES), em 2007 e 2008, bem como variáveis possivelmente relacionadas aos óbitos.
Procedimentos Metodológicos	
Estudo retrospectivo da totalidade dos óbitos classificados como “associados à infecção hospitalar” ocorridos no HES, em 2007 e 2008. Os 862 óbitos registrados foram avaliados pela Comissão de Óbitos do hospital, a qual se reúne mensalmente com o objetivo de rever as causas das mortes. Foram coletadas as seguintes variáveis de prontuários médicos e relatórios da Comissão de Óbitos: data, idade, data da última internação, sexo, causas e tempo de internação, local no hospital, data e horário do óbito, confirmação etiológica, procedimentos e intervenções durante a internação e registro de colonização por microrganismos multirresistente da (s) infecção (ções) hospitalar (es).	
Resultados	
Dos 862 óbitos, 133 (15,4%) foram associados à infecção hospitalar, sendo 75 (8,7%) diretamente devido à infecção adquirida no hospital. Este percentual foi marcadamente superior à taxa de mortalidade institucional nos anos de estudo, ao redor de 3,5%. Foi identificada maior frequência de óbitos em homens 77 (57,9%) e em idosos 83 (62,4%), fato possivelmente relacionado ao perfil de atendimento do hospital, isto é, frequente admissão de acidentados e idosos com comorbidades, da microrregião. É interessante observar que não houve registro de casos na faixa etária de um a 14 anos, visto se tratar de população com menor percentual de internação e de mortes no hospital.	
Conclusões	
Apesar do perfil de morbidade e mortalidade do hospital esteja associado com suas características assistenciais na região, o foco desta investigação foi o conjunto dos óbitos associados à infecção no serviço de saúde. A maior exposição ao cateter venoso central e urinário, bem como o perfil etiológico da infecção hospitalar dos casos que foram a óbito se assemelham ao encontrado em hospitais do país.	

Título do Estudo:	Ocorrência e fatores de risco para infecção de sítio cirúrgico em cirurgias ortopédicas.
Autor (es):	Ribeiro J.C, Santos C.B, Bellusse G.C, Rezende V.F, Galvão C.M.
Ano de Publicação	2013
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Avaliar a ocorrência e os fatores de risco para infecção de sítio cirúrgico em pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas.
Procedimentos Metodológicos	
Estudo transversal, prospectivo com 93 pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas eletivas e limpas.	
Resultados	
A infecção de sítio cirúrgico foi diagnosticada em 16 pacientes (17,2%). Na análise dos dados, após ajuste do modelo de regressão logística binária, apenas a variável tempo total de internação mostrou uma relação estatisticamente significativa com a presença ou não de infecção.	
Conclusões	
A ocorrência de infecção de sítio cirúrgico em cirurgia ortopédica foi a mais elevada, sendo 75% dos casos diagnosticados após a alta hospitalar, resultado que reforça a necessidade da vigilância pós-alta.	

Título do Estudo:	Readmissão por infecção do sítio cirúrgico ortopédico: uma revisão integrativa.
Autor (es):	Torres L.M, Turrini R.N.T, Merighi M.A.B, Cruz A.G.
Ano de Publicação	2015
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Caracterizar as readmissões por infecção do sítio cirúrgico ortopédico.
Procedimentos Metodológicos	
Revisão integrativa da literatura, nas bases de dados IBECs, LILACS, Cochrane, MEDLINE, SciELO e PUBMED, por meio dos descritores Readmissão do paciente, Infecção hospitalar, Infecção da ferida operatória, Procedimentos ortopédicos, Ortopedia.	
Resultados	
Detectar 78 estudos e selecionadas 10 publicações. A infecção do sítio cirúrgico é a causa mais comum entre as readmissões ortopédicas não planejadas, que representam longos períodos de internação, novas intervenções cirúrgicas e custos elevados, além de maior possibilidade de internações subsequentes. Fatores preditivos mais significantes apontaram tempo médio de internação, necessidade de cuidados intensivos, status de urgência na admissão, idade > 65 anos, risco de morte, sexo masculino e maior índice de massa corporal.	
Conclusões	
Taxas de readmissão tornam-se cada vez mais medidas de qualidade e preocupação em relação a custos. Novos estudos poderiam envolver questões relacionadas a custos indiretos, especificamente os psicológicos e sociais.	

Título do Estudo:	Segurança do paciente no centro cirúrgico e qualidade documental relacionadas à infecção cirúrgica e à hospitalização
Autor (es):	Manrique B.T, Soler L.M, Bonmati A.N, Montesinos M.J.L, Roche F.P.
Ano de Publicação	2015
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Detalhar a qualidade documental de dois registros relacionados à segurança de pacientes no centro cirúrgico e estabelecer as diferenças nas informações relacionadas à infecção cirúrgica e à permanência hospitalar.
Procedimentos Metodológicos	
Estudo comparativo baseado em dois cortes transversais, realizado com 3.033 pacientes internados há mais de 24 horas, advindos de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia. Foram comparados dados sociodemográficos, de preenchimento e clínico. Mediu-se a infecção pós-cirúrgica como um evento adverso.	
Resultados	
Houve correlação significativa entre os dias de hospitalização e o número total de diagnósticos coletados (Pearson=0,328; $p < 0,001$). Quando se agruparam os diagnósticos e a infecção, notou-se um valor significativo entre as fraturas fechadas e a infecção ($p = 0,001$).	
Conclusões	
Foram analisadas diferenças no grau de preenchimento entre os dois registros. Não existiram diferenças no evento adverso.	

Título do Estudo:	Sítios assistenciais em unidade de terapia intensiva e relação do nursing activities score com a infecção hospitalar.
Autor (es):	Cyrino C.M.S, Dell'Acqua M.C.Q.
Ano de Publicação	2012
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Avaliar a implantação de Sítios Assistenciais na UTI como forma de organização da assistência, a carga de trabalho de enfermagem por meio do NAS e a relação das taxas de Infecção Hospitalar antes e após essa nova implantação.
Procedimentos Metodológicos	
Estudo quantitativo, prospectivo, descritivo e transversal sobre a implantação de Sítios Assistenciais na UTI Adulto de um Hospital Escola como um modelo de organização e de classificação de pacientes. Foi elaborado de julho a outubro de 2010. A amostra foi composta de 214 pacientes, a maioria homens, neurocirúrgicos e com uma idade média de 57 anos. O Nursing Activities Score foi em média 71,72%.	
Resultados	
Sobre a infecção hospitalar houve uma diminuição nos níveis de pneumonia mais a carga de trabalho de enfermagem permaneceu contínuo.	
Conclusões	
A importância do uso de NAS foi um evidente indicador e a introdução de novas formas de classificação de paciente para favorecer a organização da assistência.	

Título do Estudo:	Avaliação das práticas de prevenção e controle de infecção da corrente sanguínea em um hospital governamental.
Autor (es):	Jardim J.M, Lacerda R.A, Soares N.J.D, Nunes B.K.
Ano de Publicação	2013
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Analisar tanto as práticas de prevenção como também o controle de infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central (ICS-ACVC) de pouca permanência, através da aplicação de indicadores clínicos processuais.
Procedimentos Metodológicos	
Estudo observacional, transversal, envolvendo a avaliação processual da conformidade de práticas de melhores evidências para prevenção e controle de ICS-ACVC. A amostra foi constituída por 5.877 avaliações distribuídas entre as práticas selecionadas. Obteve-se uma ampla variação de conformidade: 91,6% – registro de indicação e tempo de permanência do CVC; 51,5% – cuidados e manutenção do curativo da inserção do CVC e seus dispositivos; 10,7% – higienização das mãos na realização de procedimentos de cuidado e manutenção do CVC; 0,0% – inserção do cateter venoso central (CVC).	
Resultados	
Os resultados mostraram a necessidade da construção de novas táticas que assegurem conformidade duradoura para a maioria das práticas de prevenção e controle de ICS-ACVC avaliadas.	
Conclusões	
Conclui então pela vantagem na aplicação de avaliação processual, pela possibilidade de não somente detectar seus índices de conformidade em relação à melhor prática esperada, mas também favorecer, sobretudo, reconhecimento das situações específicas que contribuíram para os valores encontrados.	

Título do Estudo:	Desinfecção com hipoclorito de sódio em superfícies ambientais hospitalares na redução de contaminação e prevenção de infecção: revisão sistemática.
Autor (es):	Pereira S.S.P, Oliveira H.M, Turrini R.N.T, Lacerda R.A.L.
Ano de Publicação	2015
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Investigar evidências sobre a eficiência do hipoclorito de sódio em superfícies ambientais na diminuição de contaminação e prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde- RAS.
Procedimentos Metodológicos	
Revisão sistemática em concordância com a Colaboração Cochrane.	
Resultados	
Foram avaliados 14 estudos, todos experimentais controlados, publicados entre 1989-2013. A maior parte resultou em inibição de crescimento microbiano. Alguns apresentaram diminuição de infecção, da resistência microbiana e da colonização, perda de eficiência na presença de sujidade e vírus secos reidratados.	
Conclusões	
O hipoclorito constitui desinfetante efetivo, embora persista a questão da relação direta com a redução de IRAS. A ausência de controle de variáveis de confusão nos estudos analisados impossibilitou a metanálise. Não foi possível avaliação de validade interna pelos CONSORT e TREND, uma vez que seus conteúdos não se mostraram apropriados às investigações realizadas, laboratorial e microbiológica. Por esse motivo, urge a necessidade de desenvolvimento de protocolo específico para avaliação de estudos dessa natureza.	

Título do Estudo:	Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva neonatal.
Autor (es):	Lorenzini E, Costa T.C, Silva E.F.
Ano de Publicação	2013
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Detectar o conhecimento da equipe de Enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) sobre o controle de infecção, identificando os fatores que facilitam ou dificultam o controle e prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS).
Procedimentos Metodológicos	
Estudo descritivo com abordagem qualitativa, feito com três enfermeiras e quinze técnicas de enfermagem, que atuam em uma UTIN de uma instituição filantrópica, na região sul do Brasil.	
Resultados	
A partir do estudo foi possível perceber que a equipe de enfermagem possui grande conhecimento sobre os fatores que facilitam a prevenção e controle das IRAS em UTIN, sendo o principal, a higienização das mãos. Entre os fatores que dificultam o controle e prevenção, estão a excessiva carga de trabalho e a superlotação.	
Conclusões	
A ação eficiente e qualificada da equipe de enfermagem é constituída em estratégia de prevenção e controle das IRAS.	

Título do Estudo:	Sistemas governamentais de vigilância de infecções relacionadas à Assistência à Saúde no Brasil.
Autor (es):	Junior C.N, Padoveze M.C, Lacerda R.A.
Ano de Publicação	2014
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Descrever a estrutura dos sistemas governamentais de vigilância de Infecções relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) nos Estados do Sudeste e Sul do Brasil.
Procedimentos Metodológicos	
Estudo transversal, exploratório e descritivo, com coleta de dados por meio de duas fases: caracterização das estruturas de assistência à saúde e do sistema de vigilância de IRAS.	
Resultados	
As equipes governamentais para a prevenção e controle de IRAS em cada Estado variaram de um a seis componentes, tendo pelo menos um enfermeiro. Todos os Estados implantaram um sistema de vigilância próprio. Os sistemas de informação foram classificados em cadeia (n=2), roda (n=1) e círculo (n=4).	
Conclusões	
Foram detectadas variações na estrutura e fluxo de informação dos sistemas governamentais de vigilância, podendo limitar sua uniformização em âmbito nacional. O presente estudo aponta a necessidade de estabelecer requisitos mínimos em políticas públicas para orientar o desenvolvimento dos sistemas de vigilância de IRAS.	

Título do Estudo:	Daptomycin and methicillin-resistant Staphylococcus aureus isolated from a catheter-related bloodstream infection: a case report.
Autor (es):	Fernanda S.C, Dennis C.F, Raiane C.C, Thaina M.C, Fernanda M, Elaine M.B, Tatiana S.D, Kátia R.N.S.
Ano de Publicação	2014
Fonte:	PUBMED
Objetivos do Estudo	A daptomicina é uma alternativa para o tratamento das infecções da corrente sanguínea associadas ao uso do cateter causado por resistência do Staphylococcus aureus à meticilina. Este estudo revela um caso de um Staphylococcus aureus resistente á daptomicina e resistente à meticilina colhido a partir do sangue de um paciente brasileiro em hemodiálise.
Procedimentos Metodológicos	
O estudo citou um caso clínico de um paciente brasileiro em hemodiálise que apresentou infecção da corrente sanguínea pelo Staphylococcus aureus, devido ao uso de cateter intravenoso. As informações foram colhidas em um ambiente hospitalar com autorização da instituição, dos familiares, como também do paciente. O caso foi acompanhado por dois meses e dois dias onde o paciente foi submetido à terapia medicamentosa com Meticilina e Daptomicina.	
Resultados	
S. aureus resistente à meticilina (MRSA) são cada vez mais frequentes e tem menos dificuldade de serem tratados com agentes antibióticos de uso comum. Existe uma alta incidência de infecções da corrente sanguínea relacionadas ao uso de cateter (CRBSI) causado por MRSA entre os pacientes submetidos à hemodiálise e as taxas de mortalidade que são também elevadas.	
Conclusões	
A resistência à vancomicina e a daptomicina em S. aureus são especialmente preocupantes em pacientes em hemodiálise, devido à alta incidência de CRBSI que são tratadas frequentemente com estes agentes antimicrobianos. Dessa forma destaca a necessidade de uma gestão cuidadosa nos casos de infecções e a importância do uso criterioso de antimicrobianos devido à possibilidade de desenvolvimento de resistência a daptomicina entre os isolados de S. aureus.	

Título do Estudo:	Evaluation of national health-care related infection criteria for epidemiological surveillance in neonatology
Autor (es):	Ferreira, J; Bouzada, M.C.F; JESUS, L.A; Cortes, M.C.W; Armonda, G.A; Clemente, W.T; Anchieta, L.M; Romanelli, R.M.C.
Ano de Publicação	2014
Fonte:	PUBMED
Objetivos do Estudo	Analisar sobre a utilidade dos critérios brasileiros de notificação de infecções hospitalares na unidade neonatal e com isso fazer a comparação com os critérios propostos pela Rede Nacional de Segurança em Saúde.
Procedimentos Metodológicos	
Este foi um estudo transversal, realizado de 2009 a 2011. Ele incluiu recém-nascidos com infecções hospitalares relatando pelo menos um dos critérios. A análise estatística incluiu a distribuição por peso, o cálculo de densidade de incidência de infecções hospitalares, e relatando critérios. Análise das especificidades, da sensibilidade, do valor preditivo positivo (VPP) e valor preditivo negativo (VPN) para os critérios nacionais foram realizadas considerando a Rede Nacional de Segurança em Saúde como padrão-ouro, com o acordo avaliado por kapa.	
Resultados	
Foram seguidos um total de 882 recém-nascidos, e 330 tiveram pelo menos uma infecção notificada por, pelo menos, um dos critérios. Um total de 522 IACS foi relatado, independentemente dos critérios. Foi observada uma densidade de incidência de 27.28 infecções por 1.000 pacientes-dia, e as principais foram candidíase (15,1%), sepse (58,3%), e conjuntivite (6,5%). Um total de 489 (93,7%) foi notificado por ambos os critérios, oito infecções foram notificadas apenas pelos critérios nacionais (Seis casos de enterocolite necrosante e dois casos de conjuntivite), e 25 casos de sepse foram relatados apenas por critérios da Rede Nacional de Segurança em Saúde. A sensibilidade, especificidade, PPV e NPV foram de 95,1%, 98,6%, 98,4%, e 95,7%, respectivamente, para todas as topografias, e foram de 91,8%, 100%, 100%, e 96,3% para a análise de sepse. A análise Kappa demonstrou concordância de 96,9%.	
Conclusões	
Obteve uma alta correlação entre o uso dos critérios nacionais propostos pela ANVISA em relação ao método da Rede Nacional de Segurança em Saúde para relatórios de infecções hospitalares em unidades neonatais. O uso de critérios nacionais para a vigilância epidemiológica das infecções hospitalares nestas unidades fornece ferramentas para ajudar a notificação de infecções, como também à relação de dados laboratoriais aos dados clínicos propostos pela ANVISA que podem ajudar a melhorar a especificidade e o VPP do diagnóstico e relatórios de infecções neonatais, considerando a baixa sensibilidade e valor preditivo de sinais clínicos em casos de suspeita de infecção.	

Título do Estudo:	ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA A CATETER
Autor (es):	Mendonça, K.M et al.
Ano de Publicação	2011
Fonte:	LILACS
Objetivos do Estudo	Debater o papel da equipe de enfermagem sob a perspectiva da prevenção e controle de infecções de corrente sanguínea relacionada a cateter.
Procedimentos Metodológicos	
Revisão da literatura, com abordagem descritiva, exploratória, observatória.	
Resultados	
A prevenção e controle de infecção associada ao acesso vascular é, em sua grande maioria, responsabilidade da equipe de enfermagem e certifica qualidade na assistência, como também segurança aos pacientes e aos próprios profissionais, além da redução do tempo de internação e também dos custos. No entanto, pode-se afirmar que não tem sido alcançado o tão esperado resultado de mudança de comportamento dos profissionais no contexto de prevenção e controle de infecções, principalmente devido à baixa adesão às medidas preventivas.	
Conclusões	
Esforços devem ser direcionados para a formação profissional e para programas de educação permanentes, com foco no conhecimento, consciência crítica e posicionamento ético para que a transformação da realidade possa ser concretizada. Somado a isso, a construção e seguimento dos protocolos para o manuseio de acesso vascular poderão garantir assim uma prática segura. Finalizando, apesar da grande responsabilidade da equipe de enfermagem na prevenção e controle de ICS, esta deve ser compartilhada entre os diferentes atores envolvidos na assistência aos usuários.	

Título do Estudo:	CARACTERIZAÇÃO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL
Autor (es):	Oliveira COP et al.
Ano de Publicação	2013
Fonte:	LILACS
Objetivos do Estudo	Definir as infecções neonatais relacionadas à assistência à saúde em uma UTIN de uma maternidade escola.
Procedimentos Metodológicos	
Estudo descritivo, do tipo quantitativo e retrospectivo, incluindo os prontuários de todos os recém-nascidos (RNs) admitidos na UTIN da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC) que adquiriram infecção hospitalar tardia no período de janeiro a dezembro de 2009.	
Resultados	
O estudo mostrou que as infecções hospitalares adquiridas pelos recém-nascidos no ano de 2009 na UTIN da MEJC foram mais frequentes em prematuros, com peso inferior a 1.500g, tendo como sítio principal a infecção de corrente sanguínea diagnosticada pela análise clínica e hematológica do paciente. Os fatores de risco relevantes foram associados ao uso de procedimentos invasivos, como a sonda orogástrica, a ventilação mecânica invasiva e o cateter umbilical, além da severidade da doença de base e tempo de hospitalização.	
Conclusões	
O estudo mostrou relevante no tocante à vigilância das infecções hospitalares em neonatos, ao descrever os eventos numa abordagem local, ressaltando a importância de efetuar medidas de controle e prevenção, a fim de diminuir o indiscriminado uso de antibiótico empiricamente, conscientizar profissionais de saúde em relação à assepsia quando da realização de procedimentos invasivos, pensando em uma UTIN mais segura.	

Título do Estudo:	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ENFERMEIRAS SOBRE A INFECÇÃO HOSPITALAR: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDAR PREVENCIÓNISTA
Autor (es):	Batista OMA, Moura MEB, Nunes BMVT, Artigo de Pesquisa Silva AO, Nery IS
Ano de Publicação	2012
Fonte:	LILACS
Objetivos do Estudo	O estudo tem como objetivos: apreender as representações sociais (RS) das infecções hospitalares construídas por enfermeiras e avaliar como elas influenciam as práticas das enfermeiras.
Procedimentos Metodológicos	
Um estudo qualitativo de caráter exploratório, cujo cenário foi um hospital público de ensino e de referência para alta complexidade no Estado do Piauí, localizado na capital Teresina. Os componentes foram 22 enfermeiras do quadro efetivo do referido hospital, identificadas como mãos preciosas (MP), com tempo mínimo de dois anos de serviço e atuação na assistência aos pacientes. Foi utilizada como técnica para a produção dos dados uma entrevista semiestruturada e a observação participante. Os dados foram coletados no próprio hospital, no período de março a junho de 2008, processados no ALCESTE 4.8 6 e avaliados pela classificação hierárquica descendente (CHD).	
Resultados	
Os resultados que foram encontrados da observação participante mostram que as enfermeiras têm restrições em sua capacidade de intervir na implementação de práticas para a prevenção e controle das IH. Isso se reforça nos seus discursos, nos quais elas representam suas dificuldades ao desenvolverem essas ações no cotidiano, ancoradas no conhecimento do senso comum que orienta as manifestações/descrições de uma postura crítico-reprodutivista e/ou crítico-reflexiva, sendo objetivadas por imagens positivas e negativas sobre as infecções hospitalares.	
Conclusões	
A compreensão das enfermeiras sobre o controle das infecções hospitalares é permeada de dificuldades e sentimento de impotência diante das demandas do cotidiano do trabalho, com posicionamentos ora positivos, ora negativos sobre o enfrentamento de situações técnicas e administrativas, que nem sempre beneficia o controle das infecções hospitalares.	

Título do Estudo:	Sistematização da Assistência de enfermagem na prevenção de infecções em unidade de terapia intensiva
Autor (es):	Fernandes, A.C.L; Lima, D.W.C; Lima, L.C.S; Oliveira, L.K.S; Vieira, A.N.
Ano de Publicação	2014
Fonte:	LILACS
Objetivos do Estudo	Este estudo teve como objetivo detectar possíveis interfaces entre a sistematização da assistência de enfermagem e a prevenção de infecções em UTI's.
Procedimentos Metodológicos	
A análise direta da realidade, em uma unidade de terapia intensiva, no estado do Rio grande no Norte.	
Resultados	
No decorrer da realização do exame físico e do plano de cuidados, alguns princípios de assepsia não foram respeitados. A SAE na UTI estudada é incipiente e suas etapas contempla mais ás rotinas institucionais do que as necessidades dos pacientes.	
Conclusões	
É possível articular a sistematização da assistência de enfermagem à prevenção e controle de infecções, agregando-a ao cuidado de enfermagem.	

Título do Estudo:	Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro
Autor (es):	Dutra GG, Costa MP, Bosenbecker EO et al.
Ano de Publicação	2015
Fonte:	LILACS
Objetivos do Estudo	Entender a produção científica da enfermagem brasileira em relação ao controle de infecções hospitalares nos últimos cinco anos.
Procedimentos Metodológicos	
A escolha dos artigos foi realizada nas bases: LILACS, SCIELO, BDENF; analisando como critérios de inclusão: estudos que foram realizados com seres humanos, publicados no formato de artigos científicos, disponíveis no idioma português, livre acesso e possuir, entre os autores, um enfermeiro.	
Resultados	
A amostra é constituída por de 22 artigos. Na análise apareceram duas temáticas: o uso de PP pelas equipes de saúde e conhecimento das infecções hospitalares; as estratégias adotadas e a função do enfermeiro no controle das infecções hospitalares.	
Conclusões	
Ficou evidente a grande responsabilidade que o enfermeiro tem em relação à prevenção e controle das infecções hospitalares. Ressaltando assim que o comprometimento do enfermeiro em relação às ações que desempenha com a equipe a qual gerencia se reflete no cuidado prestado e reforça em uma forma de avaliação da qualidade da assistência prestada.	

Título do Estudo:	Carga de trabalho de enfermagem: preditor de infecção relacionada à assistência à saúde na terapia intensiva?
Autor (es):	Nogueira LS, Ferretti-Rebustini REL, Poveda VB, Gengo e Silva RC, Barbosa RS, Oliveira EM, Andolhe R, Padilha KG.
Ano de Publicação	2015
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Avaliar a influência da carga de trabalho de enfermagem na ocorrência de IRAS em pacientes internados em UTI segundo o tipo de tratamento.
Procedimentos Metodológicos	
Estudo de coorte retrospectivo executado em nove UTI de especialidades (Cirúrgica, Clínica Médica, Clínica Médica de Emergência, Infectologia, Nefrologia, Neurologia, Pneumologia, Trauma e Queimados), em um hospital público, de complexidade alta, situado no município de São Paulo, Brasil e que juntas tem um total de aproximadamente 75 leitos de cuidados intensivos.	
Resultados	
A casuística foi constituída com 835 pacientes (54,3±17,3 anos; 57,5% do sexo masculino), dentre os quais 12,5% adquiriram IRAS na UTI. O NAS dos pacientes admitidos para tratamento clínico foi de 71,3±10,9 e para cirúrgico, 71,6±9,2. O tempo de permanência na unidade e a gravidade foram critérios preditivos para ocorrência de IRAS em pacientes admitidos nas UTI para tratamento clínico ou cirúrgico e o sexo masculino apenas para pacientes cirúrgicos. Ao considerar as admissões independentes do tipo de tratamento, além das variáveis citadas, o índice de comorbidades permaneceu no modelo de regressão. O NAS não foi fator preditivo de IRAS.	
Conclusões	
Os critérios preditivos de IRAS em pacientes internados nas UTI avaliadas foram tempo de permanência na unidade, gravidade, sexo masculino e comorbidades. A carga de trabalho de enfermagem não exerceu nenhuma influência na ocorrência deste desfecho.	

Título do Estudo:	INFECCÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE E GRAVIDADE CLÍNICA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Autor (es):	Oliveira AC, Paula AO, Iquiapaza RA, Lacerda ACS
Ano de Publicação	2012
Fonte:	SCIELO
Objetivos do Estudo	Verificar a possível relação entre a severidade clínica e a ocorrência de infecções relacionadas à assistência em saúde. Conduziu-se uma coorte prospectiva em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário, de agosto de 2009 a fevereiro de 2010
Procedimentos Metodológicos	
Utilizou-se o Average Severity Index Score para analisar a severidade clínica. Os dados obtidos foram coletados por vigilância ativa e processados no SPSS. Realizou-se análise univariada e foi considerada a significância estatística de $p < 0,05$, com intervalo de confiança de 95%.	
Resultados	
O índice de severidade esteve associado à ocorrência de infecções, assim como tempo de permanência na unidade de terapia intensiva, tipo de paciente, uso de procedimento invasivo, antimicrobiano, colonização e desfecho do paciente ($p < 0,05$). A presença de infecções foi um critério preditivo para a ocorrência de óbitos ($p = 0,000$).	
Conclusões	
Os achados encontrados reforçam a ideia de que a ocorrência de infecção constitui uma complexa cadeia, multifatorial, com destaque para a severidade clínica do paciente.	